

A time for change in the Acta Obstetrica e Ginecologica Portuguesa

Uma altura de mudança na Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa

Após cinco anos de publicações regulares da Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa (AOGP) e de seis anos como Editor-Chefe, chegou a altura de passar o testemunho ao Dr. Nuno Clode como principal responsável pelos destinos da revista. A minha recente nomeação como representante nacional junto do *European Board and College of Obstetrics and Gynecology* dificilmente seria compatível com a tarefa de Editor-Chefe da AOGP. Existem momentos em que a existência de uma nova visão sobre o futuro é benéfica para um projecto e em que é necessário saber que chegou a altura da mudança.

Os seis anos que passei como Editor-Chefe da AOGP representaram uma das experiências mais gratificantes e motivadoras da minha carreira profissional. Demonstrou-se claramente que era possível criar e tornar sustentável uma iniciativa altruísta direccionada ao desenvolvimento científico e ao maior prestígio da especialidade. Mostrou-se que existe massa crítica suficiente na Ginecologia e Obstetrícia nacional para manter uma revista de artigos originais com quatro números anuais. Demonstrou-se ainda que era possível contar com a colaboração desinteressada e quasi-anónima de muitos colegas da especialidade como revisores externos dos artigos.

Este projecto regeu-se por princípios importantes estabelecidos dentro do Conselho Editorial. Em primeiro lugar a transparência total na transmissão das estratégias adoptadas e das resoluções tomadas, para que não restassem dúvidas sobre o propósito e o interesse colectivo das mesmas. Em segundo lugar, a preocupação com a distribuição equilibrada das tarefas, juntamente com a autonomia e a responsabilização dos intervenientes em relação às decisões

tomadas. Em terceiro lugar a pro-actividade na evicção dos problemas e/ou na sua rápida resolução, de forma a não se permitir que a inércia fosse causa de desmotivação interna ou externa. Em quarto lugar, a escolha de colaboradores tendo como único critério a experiência e as capacidades pessoais de cada um. Por fim, a preocupação na criação de um clima permanentemente construtivo, salientando os objectivos concretizados em detrimento das dificuldades inerentes à concretização de qualquer iniciativa. Espero que esta experiência possa servir de inspiração a outras iniciativas, por se tratar de princípios transversais a várias áreas da sociedade.

Foi com grande satisfação que assisti à proposta do Presidente da Federação das Sociedades Portuguesas de Obstetrícia e Ginecologia de nomeação do Dr. Nuno Clode como novo Editor-Chefe da AOGP. Com um curriculum invejável de dedicação às causas da especialidade, o Dr. Nuno Clode representa um grupo de clínicos que acredita em iniciativas colectivas como a AOGP como forma de desenvolvimento e internacionalização da Ginecologia e Obstetrícia portuguesa. Tendo incorporado o Conselho Editorial da revista desde o início, tem toda a experiência e qualidades necessárias para expandir ainda mais os horizontes da revista. Ao Dr. Nuno Clode e à Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa desejo a maior das felicidades no futuro, sendo que irei sempre acompanhar este percurso com particular atenção e afecto.

Diogo Ayres de Campos

Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto